

**CABO
NÚCLEOCLI
NHAS**

COZA

doce poesia

Material
planejado
para trabalho
com estudantes





Olá, professora! Olá, professor!

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho focadas em aprofundar a experiência das/os estudantes ao assistirem ao espetáculo Cora, doce poesia.

Sabemos que a proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades, por isso ela tem principalmente um caráter de inspiração. Convidamos você a adaptá-la conforme seu contexto de trabalho, território ao qual a escola pertence, bem como suas experiências e intenções didáticas, e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos de tantas incertezas e desigualdades sociais, em que as inúmeras violências diárias nos transpassam, a ponto de nos sentirmos adoecidas/os, a arte é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de ressignificação do mundo e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças. Nela e com ela, podemos acessar caminhos de reconstrução de nós mesmas/os para encontrar possibilidades de regeneração (ainda mais necessária nos momentos de crise).

Acreditamos na potência do trabalho das/os educadoras/es em sala de aula e entendemos que a arte pode ser uma excelente aliada na formação integral das/os estudantes, ajudando-as/os a lidar com as questões que atravessam a infância e a adolescência de nossas/os meninas/os.

Agradecemos sua disponibilidade e parceria, e esperamos poder contribuir para que as/os estudantes possam experimentar de forma significativa o maravilhoso universo trazido por Cora Coralina.

Um grande abraço,



**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**



Núcleo Caboclinhas

Neste ano de 2023, o Núcleo Caboclinhas completa 16 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e a valorização da diversidade cultural brasileira — seus ritmos e musicalidade, literatura, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.

Sobre a autora

Cora Coralina, a Aninha, “a menina feia da ponte da Lapa”, foi uma poeta da sensibilidade, dos cotidianos. Escritora dos caminhos, do percurso, dos trajetos.

“Numa ânsia de vida, eu abria o voo nas asas impossíveis do sonho”.

Na busca pelos sonhos, seus pés percorreram a cidade de Goiás, onde nasceu, cidades dos interiores do estado de São Paulo, como Jaboticabal, Penápolis e Andradina, e, também, a própria capital. No fim da vida, voltou a morar em Goiás.



Transformou aquilo que encontrou pelos trajetos em flores, doces e poesia. Soube ver o valor do pequeno, do simples, do improvável, das desimportâncias.

Com sua poesia e olhar sensível e responsável para com o mundo em suas belezas, dores e injustiças sociais, construiu seus caminhos e abriu outros para muita gente.

Mascarados

Saiu o Semeador a semear
Semeou o dia todo
e a noite o apanhou ainda
com as mãos cheias de sementes.

Ele semeava tranquilo
sem pensar na colheita
porque muito tinha colhido
do que outros semearam.

Jovem, seja você esse semeador

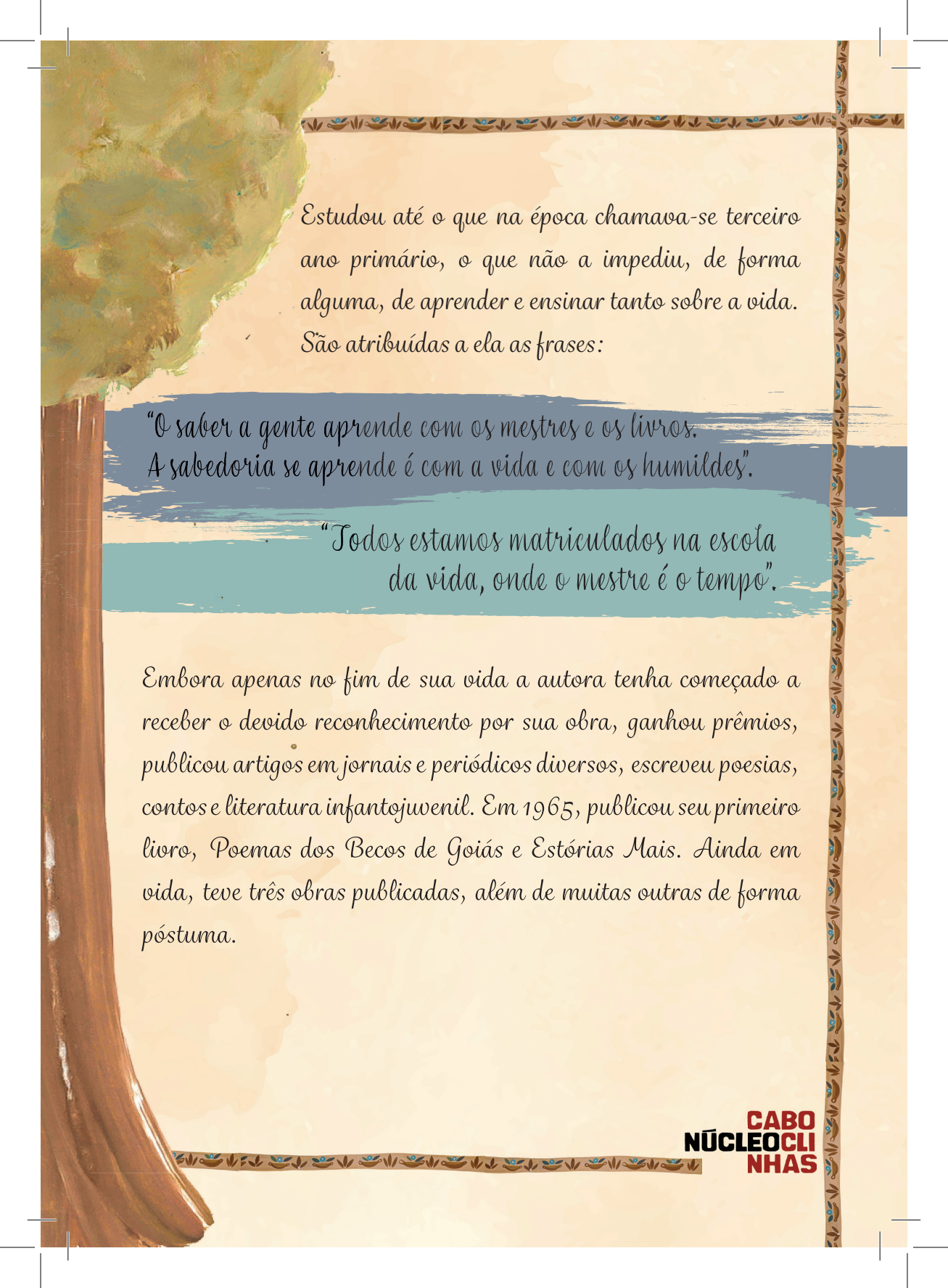
Semeia com otimismo

Semeia com idealismo

as sementes vivas

da Paz e da Justiça.





Estudou até o que na época chamava-se terceiro ano primário, o que não a impediu, de forma alguma, de aprender e ensinar tanto sobre a vida. São atribuídas a ela as frases:

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes”.

“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”.

Embora apenas no fim de sua vida a autora tenha começado a receber o devido reconhecimento por sua obra, ganhou prêmios, publicou artigos em jornais e periódicos diversos, escreveu poesias, contos e literatura infantojuvenil. Em 1965, publicou seu primeiro livro, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. Ainda em vida, teve três obras publicadas, além de muitas outras de forma póstuma.

Escritora, poeta e doceira, Cora cultivou e vendeu flores, verduras e legumes, cuidou de uma pensão, vendeu doces, foi mãe de seis filhos e filhas. Em uma sociedade altamente machista e conservadora, viveu uma vida muito à frente de seu tempo, com atitudes que rompiam com muitos padrões da época. Muitas coisas mudaram desde então, no entanto, o machismo que estrutura (junto com o racismo e o colonialismo) nossa sociedade, segue vigente.

Conhecer obras e vidas de autoras como ela pode ser uma importante inspiração para que nos esforcemos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e generosa, onde todas as existências sejam respeitadas.

Ela construiu e reconstruiu seu caminho tantas vezes, quantas a vida ou seu coração inquieto lhe convocaram:

“Recria tua vida, sempre,
sempre. Remove pedras e
planta roseiras e faz doces.
Recomeça.”



Experimentando

Formigas no corpo

Durante a peça, as crianças poderão perceber a relação da menina com as “formigas” que a acompanham durante toda a sua trajetória.

Os pequenos insetos caminham por seu corpo gerando momentos divertidos e graciosos nos quais ela experimenta diferentes gestos e explora diversas possibilidades corporais.

Nossa sugestão é recorrer a essa imagem para propor às/aos estudantes uma brincadeira na qual possam descobrir diferentes movimentos, ampliando seus repertórios corporais.



Para começar, é possível conversar com a turma sobre as cenas em que as formigas aparecem na peça. Ouça suas impressões, deixe-as confrontar diferentes interpretações sobre quem são essas formigas, sobre a existência ou não delas, sobre a imaginação da menina. Embora seja importante pedir que fundamentem suas impressões a partir de elementos encontrados na peça e de outros possíveis repertórios que tenham sobre a autora, não é preciso preocupar-se em encontrar “uma resposta certa”. Diferentes impressões são bem-vindas. A arte nos possibilita a experiência de ampliar nossas possibilidades interpretativas a partir da troca com outras percepções.

Depois da conversa, convide-as/os a ficarem de pé, procurando espaços em que possam se movimentar. Em seguida, proponha que fechem os olhos e percebam como estão seus corpos.





Possíveis perguntas ou apontamentos para esse momento:

Como está o seu corpo? Confortável? Desconfortável?

Como está a temperatura? Sua pele sente a mesma temperatura por todo o corpo?

Como está o apoio dos seus pés no chão? Como o seu peso se distribui sobre eles?

Faça os movimentos que seu corpo pedir para deixá-lo mais confortável, como espreguiçar-se, bocejar, abrir e fechar os olhos ou pequenos alongamentos.

Perceba como está a sua respiração: longa ou curta, rápida ou devagar, é preciso esforço para respirar ou o ar entra e sai



**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**



Depois dessa primeira etapa de observação, convide as crianças a fazerem alguns movimentos: elas podem se espreguiçar mais demoradamente e depois chacoalhar o corpo, dar pulinhos, movimentar braços, pernas, mãos, pés e cabeça. Então, é interessante propor que façam uma nova observação sobre como estão seus corpos.

Após esse momento de quietude e autopercepção, começa a brincadeira. Diga para a turma que algumas formiguinhas começaram a caminhar em suas mãos e peça para que sigam o caminho delas. O que elas causam? Estranhamento? Prazer? Cócegas? Desconforto? Peça para que investiguem a sensação experimentada por essa presença e para que explorem e reajam fisicamente a essas diferentes percepções. Se as formiguinhas, ao caminharem por seus corpos, geram incômodo, como ele se manifesta? Se geram uma sensação agradável, como é senti-la? Se geram cócegas, qual a reação do corpo?

Etapas

- 1. Conversar sobre as formigas que aparecem na peça;*
- 2. Olhar com atenção para como estão seus próprios corpos (perguntas de apoio para a observação);*
- 3. Chacoalhar, espreguiçar e movimentar o corpo;*
- 4. Observar o corpo novamente;*
- 5. Movimentar-se seguindo os caminhos das formigas no próprio corpo e percebendo as sensações que a imagem de brincar com elas traz.*



**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**

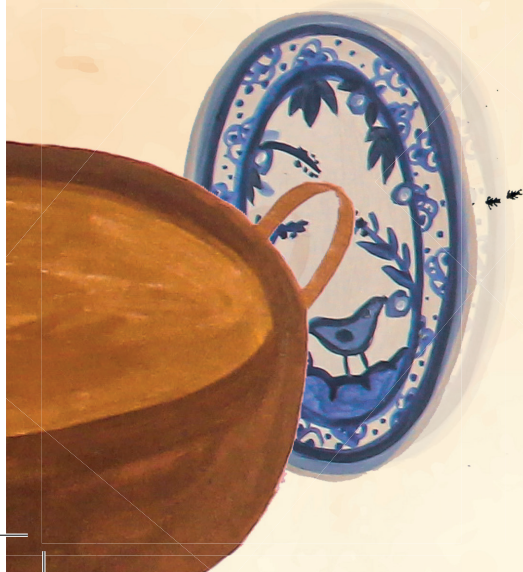
Caça miudezas


Uma das características mais marcantes da obra de Cora é a habilidade de transformar simplicidade em riqueza, tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto da forma. A linguagem, em seus textos, se apresenta com contornos de informalidade, em tom coloquial, muito próximo da oralidade. Seus textos, sejam em verso ou em prosa, nos convidam para um mergulho narrativo, para um bate-papo. Informal e profundo. Leve e denso. Ela conversa com quem quiser conversar com ela.

O mesmo se dá em relação ao conteúdo de sua obra. A autora nos apresenta temas e personagens cotidianos, muitas vezes marginalizados. Enxerga e enaltece o valor do que ou de quem, muitas vezes, na sociedade moderna capitalista, é considerado pouco importante ou de pouco valor.



É a partir desse entendimento que nasce a segunda proposta a ser realizada com a turma. Novamente, a partir das percepções sobre a peça, é possível fazer um levantamento coletivo de ideias sobre as características da autora, seus gostos, ofícios, desejos, hábitos, interesses, modos de ser. Busque na peça, ou em poemas e textos da autora, trechos que possam corroborar essa percepção (relação dela com o estudo, com a terra, com o trabalho, com a comida, com as plantas, sua percepção sobre as “visitas enjoadas”, sua relação com as trabalhadoras da terra).





Com esse levantamento, convide-as a fazer uma coleção de pequenos tesouros. As crianças deverão criar **um breve inventário de miudezas e outras preciosidades**. Nele deverão registrar e/ou coletar elementos que encontrem em seu cotidiano. Existem muitos formatos possíveis para realizar essa tarefa: escritas, desenhos, coletas “em espécie”. Nessa busca elas poderão encontrar fotografias, sementes, flores, frutos, bilhetes, retalhos, paisagens, depoimentos de pessoas de suas comunidades, relatos históricos, causos, animais ou a própria luz do sol que entra por uma fresta da janela da sala de aula ou de suas casas em algum momento, trazendo conforto e aquecendo o coração. Essas preciosidades podem ser registradas em um caderninho feito com folhas de rascunho, podem ser guardadas em uma caixa de sapato enfeitada (ou não), em um saquinho de pano costurado por mãos habilidosas (ou não tão habilidosas assim).



É importante reservar um momento que pode ser apenas entre a própria turma ou com convidadas/os (de dentro ou de fora da escola) para que essa experiência seja compartilhada. Convide-as a experimentar escrever pequenos versos ou relatos sobre o que encontraram. A compilação desse material pode virar um lindo registro do processo de mergulho na obra de Cora.



**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**



Etapas

1. Levantamento de características de autora;
2. Convite para iniciar a coleção de miudezas;
3. Coleta e registro do acervo;
4. Compartilhamento das experiências;
5. Escrita de versos ou relatos;
6. Sistematização e compilação do processo.

**Bom
trabalho!**



Esse material foi preparado por **Camí Oliveira**,
ilustrado por **Liu Olivina**
diagramado por **Mari Moura**
para o Núcleo Laboclinhas.

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 39ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO
AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO — SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**

COZA doce poesia

Material
planejado
para trabalho
com estudantes

REALIZAÇÃO

**CABO
NÚCLEOCL
NHAS**

 **COOPERATIVA
PAULISTA
DE TEATRO**

Fomento
ao Teatro

são paulo
capital da
cultura


**CIDADE DE
SÃO PAULO**